O Crime Compensa

Carlos Honorato, novembro de 2015

Algumas sociedades, com o passar do tempo, amadurecem e outras até mesmo chegam a envelhecer conservando seus valores fundamentais. Existem outras, no entanto, que com o passar do tempo “apodrecem”, pois não conseguem minimamente perpetuar valores elementares de uma determinada época. O grande indestrutível Império Romano caiu não porque foi invadido pelos ditos “bárbaros”, mas porque não conseguiu reverter o processo de “apodrecimento” dos valores que fez dele a referência para a era “depois de Cristo”. Diferente dos romanos que apodreceram na velhice, a América Latina e especialmente o Brasil está vendo seus poucos e incipientes valores democráticos e morais apodrecerem em uma velocidade extraordinária.

Os maestros dessa vergonhosa trajetória são, como não poderia deixar de ser, a chamada classe política. O que mais preocupa é, seguramente, o fato desse “germe de apodrecimento de valores” está disseminado nos diferentes entes da federação. Se olharmos para a nossa impoluta Assembleia Legislativa veremos uma Comissão de deputados inocentaram um dos seus, apesar do reconhecimento dos seus atos e o “caminhão” de provas documentais que mostraram as suas fraudes. Se olharmos para o nível federal, a vergonha é maior. Por um lado o Presidente da Câmara apesar de todas as evidências e provas mostradas para a sociedade, continua sendo o presidente daquela que deveria ser a casa mais séria e digna do país. Por outro lado, a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Petrobrás chegou à conclusão que não houve nada na Petrobrás e que todos os “anjinhos” deputados e empreiteiros na verdade são vítimas de um plano articulado de difamação. É, no mínimo, “vergonhoso” o comportamento dos nossos representantes políticos, tanto lá, como aqui.

Temos evidências mais do que suficientes para acreditar que em terras brasileiras “o crime compensa” e que o sucesso e visibilidade social são consequência não do trabalho honesto, não do esforço individual e coletivo das organizações, não da educação, não da inovação... o sucesso é o prêmio dos trapaceiros, desonestos, e espertos!

A questão que fica é: onde encontrar “forças” para se agir honestamente quando “o crime compensa”?

Enquanto isso, a economia, de uma forma geral, se afunda na “lama da política” e os “espertos” que receberam nossos votos conseguem, com a maior “cara-de-pau” do mundo, provar o impossível e inocentar o diabo.